**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –
UNIPTAN**

CURSO DE MEDICINA

CARYANNYS ALANA SILVA MESSIAS

**OS IMPACTOS DA PSICOTERAPIA EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SÃO JOÃO DEL REI, NOVEMBRO E 2020

CARYANNYS ALANA SILVA MESSIAS

**OS IMPACTOS DA PSICOTERAPIA EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do Grau de
médico do Curso de Medicina do Centro
Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientador Prof. Dr. Luiz Eduardo Canton Santos

SÃO JOÃO DEL REI, NOVEMBRO E 2020

CARYANNYS ALANA SILVA MESSIAS

**OS IMPACTOS DA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM
SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de médico do Curso de Medicina do
Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

São João Del Rei, 30 de Novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eduardo Canton Santos -UNIPTAN- Orientador

Prof. Dr. Luís Vinicius do Nascimento - UNIPTAN

AGRADECIMENTO

Aos meus pais que sempre apoiaram meus sonhos e me ensinaram que com dedicação e amor tudo dá certo. À minha irmã e família do coração que chamo de amigos por sempre estarem ao meu lado.

RESUMO

Introdução: Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, verificou-se nos estudos analisados há um grande percentual de depressão entre os idosos institucionalizados, podendo ser decorrente de diversos fatores.

Objetivo: Realizar uma pesquisa sobre a melhora de sintomas depressivos com apoio de psicoterapia entre idosos institucionalizados.

Resultados: Após os critérios de exclusão, 5 artigos foram selecionados para o presente estudo. Observou-se entre eles uma predominância feminina, baixa escolaridade e o aumento no número de idosos institucionalizados no período selecionado.

Discussão: Foi possível perceber após a análise dos artigos há correlação entre o aumento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. Em contra partida, de acordo com o que foi relatado, os idosos possuem uma resposta positiva a psicoterapia.

Conclusão: Reafirma-se a importância do vínculo entre o psicólogo e o paciente, atuando como facilitador na aderência terapêutica, para maior compreensão e aceitação sobre ILPIs. Esses fatores demonstraram gerar a diminuição da sintomatologia depressiva, proporcionando maior qualidade de vida.

Palavras- chaves: depressão, idoso, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), psicoterapia.

ABSTRACT

Introduction: This work is a literature review, found in studies resulting from a large percentage of depression among institutionalized elderly, which may be due to several factors.

Objective: To conduct a research on the improvement of depressive symptoms with the support of psychotherapy among institutionalized elderly.

Results: After the exclusion criteria, 5 articles were selected for the present study. Among them, there was a female predominance, low education and an increase in the number of institutionalized elderly in the selected period.

Discussion: It was possible to notice after analyzing the articles, there is a correlation between the increase in depressive symptoms in institutionalized elderly. In contrast, according to what has been reported, the elderly have a positive response to psychotherapy.

Conclusion: The importance of the link between the psychologist and the patient is reaffirmed, acting as a facilitator in therapeutic adherence, for a greater understanding and acceptance of LPEIs. These factors have been shown to generate a decrease in depressive symptoms, providing greater quality of life.

Keywords: depression, elderly, Long Term Care Institutions for the Elderly (ILPIs), psychotherapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
2.1 Critério de inclusão e exclusão	10
2.2 Estratégia de busca	10
2.3 Síntese e comparação dos estudos.....	11
3 RESULTADOS.....	12
4 DISCUSSÃO	15
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é considerado um país envelhecido (1). Conseqüentemente, a população idosa conquistou seus direitos em 1988, garantidos pela Constituição Federal Brasileira, dentre eles, o direito à vida, atendimentos de suas necessidades básicas, educação, moradia, lazer e principalmente, o direito à saúde (2), definido atualmente como estado de completo bem-estar físico, mental e social (3).

A mudança demográfica influenciou em importantes alterações no século XX, gerando a busca por novos conhecimentos e um maior interesse sobre a senescência. Destaca-se como consequência direta a criação da Sociedade Brasileira de Geriatria-SBG no Brasil em 1961 e adaptação futura, para SBGG, com o intuito de incluir a gerontologia. Essa especialidade visa a prevenção e a intervenção com o objetivo de garantir a melhor qualidade de vida dos idosos até o momento final de sua vida, seja por meio de ações multi ou interdisciplinares (4).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais (entretanto, essa idade pode variar de acordo com as condições de cada país) (5). Do ponto de vista biológico, o envelhecimento é definido como o declínio fisiológico das atividades do organismo, gerando certa limitação natural ao indivíduo, sendo ela inevitável e esperada (6). Já na ótica social prevalece a construção arcaica da associação de idoso com a dependência, a fragilidade e a solidão (7). Esse sentimento é uma fonte de sofrimento significativo, associando-se à redução da qualidade de vida e ao aumento da morbidade e mortalidade (8), apresentando como consequências, depressão, comprometimento na qualidade de vida da pessoa e até mesmo o suicídio (9).

De acordo com Adelman e colaboradores (2000), a aceitação da velhice como evolução normal do crescimento humano é um processo difícil e doloroso (10), devido principalmente, às mudanças de papéis sociais e pelas intensas perdas afetivas e funcionais sofridas por esses indivíduos (11). Sendo assim, os medos quanto ao

envelhecer e a proximidade da morte, levam a crer que o envelhecimento ainda é um tabu perante a sociedade (12).

O preconceito aliado a uma forte dificuldade de distinguir entre senescência e senilidade, levam à uma negação da velhice, ou uma indiferença perante suas necessidades. Geralmente os idosos tendem a ignorar sintomas, como tristeza, angústia, solidão, dor e cansaço, já que em muitos casos os próprios profissionais de saúde justificam tais queixas como algo recorrente do processo fisiológico de envelhecer, o que acarreta em uma omissão ou/e negligência com o cuidado, atrapalhando na eficácia de um diagnóstico, um futuro tratamento ou adaptação (13).

Além disso, a longevidade é um fato dos tempos atuais que traz consigo a necessidade de adaptação frente às perdas que ocorrem ao longo da vida. Adequar-se à realidade da perda, na maior parte das vezes, leva o idoso a procurar as Instituições de Longa Permanência (ILPs) como nova moradia (14). Em países desenvolvidos a institucionalização é uma escolha para indivíduos de idade avançada e com dificuldade de se manterem independentes ou para os que necessitam de cuidados médicos (15). No Brasil, os cuidados aos idosos são prestados pela família e, na falta desta, por amigos e vizinhos; contudo, por não existir programas formais vinculados ao Estado que prestem amparo a idosos que não possuem assistência da família, a institucionalização ainda é a principal opção (16).

Os lares de longa permanência dos idosos carregam por si só estigmas e preconceitos que acometem os residentes nas ILPIs e tendem a dificultar a adaptação dos mesmos em sua nova moradia. Devido a tal fato, o auxílio com psicólogo é essencial para facilitar a quebra desses paradigmas e, principalmente, ajudar a inserção do idoso no meio, estimular a construção de nova identidade e permitir a sensação de pertencimento (17).

Em virtude das concepções expostas, essa revisão da literatura justifica-se pela necessidade de um maior conhecimento sobre o que abrange as ILPIs e a relação da melhora de quadros depressivos com acompanhamento psicológico em idosos.

2 METODOLOGIA

A presente investigação foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de pesquisar, analisar, confrontar e discutir artigos que abordassem sobre os impactos de sessões de terapia em idosos institucionalizados com possíveis quadros de depressão.

2.1 Critério de inclusão e exclusão

Para obtenção dos dados foram selecionados artigos acadêmicos que abordassem essa temática, de caráter qualitativo, quantitativo ou misto, dos tipos exploratório-descritivo ou narrativo, em idioma português, publicados preferencialmente, nos últimos 10 anos (2010-2020). Foram excluídos os relatos de casos e revisões de literatura, pesquisas nos demais idiomas, os que continham citações diretas e artigos em que os pacientes apresentaram déficit de linguagem e comunicação que comprometesse a participação no processo de avaliação.

2.2 Estratégia de busca

Foram utilizadas no embasamento teórico as seguintes bases eletrônicas: BDENF, Scielo e BDTD. Foram definidos os termos para a pesquisa de base, sendo testados descritores tais como depressão, idoso, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), psicoterapia. Foram utilizados também as referências bibliográficas dos artigos incluídos.

2.3 Síntese e comparação dos estudos

Foi realizada a síntese narrativa dos estudos selecionados, posteriormente, uma comparação entre os dados apresentados. Foram utilizados artigos que abordassem idosos institucionalizados com sintomas depressivos que possuem melhora do quadro devido ao apoio de psicoterapia.

3 RESULTADOS

A estratégia de pesquisa descrita, inicialmente, encontrou 68 artigos. Após aplicação de critérios de inclusão, 40 foram excluídos, sendo: 24 por não apresentarem textos completos e 16 por serem revisão. Posteriormente, foi feita a análise dos títulos e resumos dos 28 artigos, 12 foram excluídos por não apresentar conformidade com a temática abordada e em seguida, foi realizada a leitura dos 16 artigos na íntegra e 5 estudos foram selecionados para realizar a revisão. Na Tabela 1 verifica-se os estudos selecionados.

Tabela 1. Estudos selecionados para construção da revisão de literatura.

ARTIGOS	NOME DO ARTIGO	AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO DO ESTUDO
1º	Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência.	Corrêa et al., 2012. (18)	Identifica uma melhora na qualidade de vida após o atendimento com o psicólogo da instituição.
2º	Prevalência de depressão e ansiedade em idosos institucionalizados no município de JI- Paraná-Rondônia.	Azevedo et al., 2010. (19)	Sugere deficiência em criar ambientes mais favoráveis de convivência e de socialização que promova diminuição da ansiedade.
3º	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.	Guimarães et al., 2019. (20)	Verificou alta prevalência de sintomas depressivos nas ILPI, associado com manifestações em outros sistemas.

4º	Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais.	Carneiro et al., 2017. (21)	Foi possível perceber que os idosos institucionalizados apresentam uma menor rede de apoio social e uma pior qualidade de vida.
5º	Depressão em idosos institucionalizados.	Maia et al., 2020. (22)	Foi visto que a porcentagem de depressão entre os idosos institucionalizados na região é acima da média nacional.

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante compreender quais são as variáveis que mais influenciam na depressão. Entre os artigos revisados tiveram em comum o sexo, idade e nível de escolaridade. Tendo como amostra total de 464 idosos, com predominância feminina e ensino fundamental incompleto. Demonstrado na tabela 2, juntamente com os respectivos estados pertencente de cada amostra.

A Tabela 2: Apresenta as características da amostra por estados brasileiros, incluídos gênero e idade.

ARTIGOS	AMOSTRA	IDADE	SEXO		ESTADO BRASILEIRO	ESCOLARIDADE (MÉDIA)
			FEMININO	MASCULINO		
1º	34	Acima de 60 anos	22	12	Minas Gerais	6 anos

2º	100	Entre 60 e 100 anos	24 76	Rondônia	3 anos
3º	64	Acima dos 60 anos	39 21	Bahia	5 anos
4º	75	Entre 61 e 91 anos	63 12	Rio de Janeiro	NS
5º	191	Acima dos 60 anos	102 89	Pernambuco	NS

NS (não se aplica): os artigos marcados não levaram em conta o fator de escolaridade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao comparar os dados que caracterizam as populações dos artigos, notou-se que a mesma tem predominância feminina e baixa escolaridade. Observou-se também que as pessoas com mais idade estão sendo cada vez mais institucionalizadas, em função das necessidades do próprio idoso ou das circunstâncias familiares.

4 DISCUSSÃO

A depressão é o mais comum transtorno do humor entre a terceira idade, levando à diversas consequências com o agravamento de manifestações patológicas prévias. Está associada com o maior risco de morbi-mortalidade, de aumento da utilização de serviço de saúde, de negligência no auto cuidado e de adesão reduzida aos regimes terapêuticos (23).

De acordo com Carneiro et al., (2017) (21) as ILPI's geram inibições nas habilidades sociais dos idosos. Um possível embasamento para essa teoria, é o isolamento social que os residentes dessas instituições vivem, ou à pouca comunicação entre eles. Sendo assim, é importante considerar que a dificuldade ou falta de relações sociais podem provocar transtornos físicos e mentais nesses idosos.

Corroborando com tal perspectiva, Guimarães et al., (2019) (20) defende que o isolamento social pode ser resultado do processo natural do envelhecimento. Já que queixas como incontinência urinária e fecal contribuem com essa afirmação, pois geram um rejeitamento social carregado de pudor com o indivíduo. Esses sintomas embora sejam fisiológicos são comuns em quadros de depressão em idosos institucionalizados.

O idoso que mantém quadro de depressão geriátrica tende a ter baixa qualidade de vida e degradação no seu estado geral de saúde, trazida pelo artigo de Maia et al., (2020) (22), isso demonstra o quanto é importante estar atento à saúde mental dos idosos, que muitas vezes é desconsiderada pelos profissionais da saúde e familiares, além de ser crucial diagnosticar essa patologia e dar o correto encaminhamento para o caso .

Conforme Corrêa et al., (2012) (18) relata no artigo, notou-se que as respostas dos psicólogos das instituições quanto ao papel deste profissional numa ILPI são condizentes com pontes, ou seja, o trabalho do psicólogo contribui para a estruturação da equipe de trabalho ao exercer a possibilidade de escutar a demanda e intervir em questões relativas à instituição. Já os idosos que possuem psicoterapia disponível demonstram uma visão extremamente positiva, acreditam que mesma contribui para

uma maior preservação da saúde mental, induz a trocas de apoio social, a criação de novos interesses e o estabelecimento de laços afetivos contribuindo para a realização de metas pessoais.

Diante do que foi exposto, é possível analisar que a presença de sintomas depressivos é recorrente de forma unânime na amostra dos artigos examinados. Foi visto que esses sintomas podem estar relacionados à insatisfação dos idosos em perder parte do seu direito de escolha, ou seja, sua autonomia, ou outras questões como: conviver com o desconhecido, seguir uma rotina de horário, dificuldade de criar vínculos, superar perdas, abandono familiar e perda de privacidade (24). Reafirmando também atrás da revisão literária a importância do acompanhamento de profissionais como terapeutas para melhoria da sintomatologia em idosos institucionalizados com depressão.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que seja necessário ampliar e aprofundar pesquisas que abrangem idosos institucionalizados, principalmente em relação à depressão. É importante que as ILPIs desenvolvam estratégias capazes de ampliar a inserção social e melhorias a respeito do apoio psicológico, proporcionando uma melhor qualidade de vida auxiliando assim, na diminuição da sintomatologia depressiva e proporcionando um envelhecer com mais dignidade e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da saúde[homepage na internet]. Envelhecimento ativo:uma política de saúde [acesso em: 30 mar 2020]. Disponível em: <http://www.bvsmms.saude.gov.br>.
2. Berquó E. Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil. Uma agenda para o fim do século, mimeo, Brasília, 1998.
3. Kalache A. Coping with the Longevity Revolution. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19 Ago:3306-3307, 2014.
4. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia[homepage na internet]. Historia [acesso em: 30 mar 2020]. Disponível em: <https://www.sbgg.org.br>.
5. OMS [homepage]. OMS - Envelhecimento [acesso em: 30 mar 2020]. Disponível em: <https://www.sbgg.org.br>.
6. Argimon I. L., Stein, L. M. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal (2005). *Cadernos de Saúde Pública*, 21 (1), 64-72.
7. Guidotti G, Alondra C. Envelhecimento demográfico e mudanças na transição à velhice entre brasileiros de distintas gerações. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2014 (dissertação de doutorado)
8. Minayo M. C, Cavalcante F. G, Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. *Rev Saúde Pública* [periódico na Internet] 2010 [acesso: 30 mar 2020], 44(4):750-757. Disponível em: <http://www.scielo.br>
9. Rodrigues M. R, Solidão, um fator de risco. *Rev Port Med Geral Fam* 2018; 34:334-8
10. Adelman R. D, Greene, M. G. e Ory, M. G. Communication between older patients and their physicians (2000). *Clinics in Geriatric Medicine*, v. 16, n. 1, pp.1-24.
11. Azeredo, Z. A. S.; Afonso, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, vol. 19, n.2, 2016, pp. 313-324.

12. Ploner K. S. O significado de envelhecer para homens e mulheres. Silveira, A. F. org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 142-158. ISBN: 978-85-99662-88-5.
13. Paschoal S. M. P, Qualidade de vida na velhice. 2002. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. Tratado de Geriatria e Gerontologia. pp.79-84. Rio de Janeiro.
14. Bessa, M. E. P., & Silva, M. J. (2008). Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. Texto contexto – enfermagem, 17(2), 258-265.
15. Almeida, A. J.P.S., & Rodrigues, V. M.C.P. (2008). A qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada em lares. Latino-americana Enfermagem, 6(6), 1025-1031.
16. Araújo, I., Paúl, C., & Martins, M. (2011). Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado. Escola Enfermagem USP, 45(4), 869-75.
17. Camarano, A. A. et al. As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. In: Camarano, A. A. (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010.
18. Ferreira C. E., Ferreira N. V., Banhato C. F E. (2010). Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(1):127-136
19. Azevedo J. F., Prevalência de depressão e ansiedade em idosos institucionalizados no município de JI- Paraná- Rondônia. Brasília. Tese [Mestrado em Ciências da saúde] -UNB; 2010.
20. Guimarães L. A., Brito A. T., Pithon R. K., Cleber S. J., Souto S. C., Souza N. J. S., Santos S. T. (2014). Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 24(9):3275-3282, 2019

21. Carneiro, R. S., Falcone, E., Clark, C., Prette, Z. D. & Prette, A. D. (2007). Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (2), 229-237.
22. Maia P. R., Lima S. B. K. A., Oliveira C. L. C. A., Cabral C. H., Santana S. G. K., Moraes B. S. M., Depressão em idosos institucionalizados. *Rev. Tema em Saúde*, João Pessoa, 2020, Volume 20, n 4, ISSN 2447-2131, Páginas 314 a 326.
23. Galhardo C. A. V., Mariosa S. A. M., Takata I. P. J. Depressão e perfis sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo. *Rev Med Minas Gerais* 2010; 20(1): 16-21.
24. Netto M. P., Ponte J. R. *Envelhecimento: Desafio na transição do século*. editor: Gerontologia. São Paulo, Rio de Janeiro: Atheneu; 1996. p.3-12.